

## FIDEDIGNIDADE NA PERCEPÇÃO DA ATRATIVIDADE FÍSICA FACIAL<sup>1</sup>

Sadao Omote<sup>2</sup>

*Universidade Estadual Paulista, Marília*

**RESUMO** - A atratividade física facial de uma pessoa é considerada importante fonte de informações sobre essa pessoa. Esta investigação foi realizada com o propósito de estudar a fidedignidade na percepção da atratividade física facial. No estudo 1, um grupo de 35 estudantes universitárias avaliou a atratividade física facial de fotografias de 69 meninos e de 61 meninas, em duas ocasiões separadas por um intervalo de 10 meses. As comparações dessas duas avaliações evidenciaram alta fidedignidade intragrupo e intra-sujeito. No estudo 2, 40 universitárias de Pedagogia, 42 universitárias de Biblioteconomia e 41 estudantes de Ensino Supletivo (16 homens e 25 mulheres) avaliaram as mesmas fotografias usadas no estudo 1. As comparações das avaliações feitas por esses grupos evidenciaram altos índices de fidedignidade intergrupo. Esses achados são consistentes com a interpretação de que a percepção da atratividade física facial é um fenômeno que tem estabilidade temporal e generalidade.

**Palavras-chave:** atratividade física, atratividade facial, percepção, fidedignidade.

## RELIABILITY IN THE PERCEPTION OF PHYSICAL ATTRACTIVENESS

**ABSTRACT** - Physical attractiveness is considered an important source of information about a person. This research was carried out aiming to study reliability of physical attractiveness perception. In study 1, 35 female undergraduate students rated the physical attractiveness of pictures of 69 boys and 61 girls on two occasions with a interval of 10 months. Comparisons of the two ratings showed great intragroup and intrasubject reliabilities. In study 2, groups of 40 female undergraduate Education students (average age 23), 42 female undergraduate Library Science students (average age 23), and 16 male and 25 female students from a remedial high-school-level educational program for adolescents and adults (*Ensino Supletivo*, average age 31) rated the same pictures used in study 1. Comparisons of ratings

1 Os estudos relatados aqui foram apresentados no Capítulo 3 da Tese de Livre-Docência *Atratividade Física Facial: Percepção e Efeitos sobre Julgamentos*, defendida na Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Câmpus de Marília, em 1992. Auxílio: Bolsa de Pesquisa do CNPq.

2 Endereço: Departamento de Educação Especial, Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP, Caixa Postal 420, 17500-900 Marília SP.

yielded by these three groups showed great intergroup reliabilities. These findings are consistent with the interpretation that physical attractiveness perception is a general and temporally stable phenomenon.

**Key-words:** physical attractiveness facial attractiveness, perception, reliability.

No campo de estudo da percepção e relações interpessoais, a aparência física das pessoas vem merecendo atenção como uma importante fonte de informações sobre as características sociais e psicológicas dessas pessoas. Os aspectos da aparência física estudados por diferentes investigadores referem-se tanto a condições extrínsecas, como a vestimenta e os adereços, quanto a características físicas do próprio corpo, destacando-se aí a face.

Na face humana, podem ser estudadas várias características, como a assimetria da expressão, a expressão de emoções, a direção do olhar, a dilatação da pupila, a atratividade física, etc. A atratividade física da face pode ser um elemento bastante importante nos julgamentos que as pessoas fazem umas em relação a outras, bem como nas interações entre elas.

A atratividade física facial (AFF) já é reconhecida como uma importante variável que influencia a percepção e as relações interpessoais em várias situações, como na formação de impressão a respeito de alguém (Dion, Berscheid & Walster, 1972; Miller, 1970), na formação de casais (Berscheid, Dion, Walster & Walster, 1971; Feingold, 1988), na tomada de decisões por parte do júri no processo de julgamento de um réu (Efran, 1974; Stephan & Tully, 1977), na relação entre o médico e o paciente (Dienstfrey, 1981; Hadjistavropoulos, Ross & Baeyer, 1990), na promoção no emprego e em relação ao *status* ocupacional (Chung & Leung, 1987; Hickling, Noel & Yutzler, 1979), na avaliação da popularidade (Dion & Berscheid, 1974; Krantz, Friedberg & Andrews, 1985), no encaminhamento de alunos a classes especiais para deficientes mentais (Elovitz & Salvia, 1982; Ross & Salvia, 1975), na avaliação da competência social e acadêmica dos alunos (Clifford & Walster, 1973; Kenealy, Frude & Shaw, 1988), na interação do professor com os alunos (Algozzine, 1976), na previsão de resultado de atendimento em aconselhamento e psicoterapia (Barocas & Vance, 1974; Shapiro, Struening, Shapiro & Barten, 1976), na atribuição de desvios como epilepsia (Hansson & Duffield, 1976), distúrbios psicológicos (Jones, Hansson & Phillips, 1978) e homossexualismo e radicalismo político (Unger, Hilderbrand & Madar, 1982), etc.

Apesar de a AFF já ser estudada por numerosos investigadores interessados nos seus efeitos nas mais variadas situações, um importante problema ainda não foi esclarecido. Trata-se da fidedignidade na percepção e avaliação da AFF. É necessário saber em que extensão a AFF é percebida e avaliada consistentemente.

Em relação a essa fidedignidade, a primeira questão diz respeito à consistência na percepção da AFF através do tempo, isto é, refere-se à estabilidade temporal desse fenômeno perceptivo. É necessário verificar se um mesmo sujeito ou um mesmo grupo de sujeitos avalia consistentemente a atratividade física das mesmas faces em duas ocasiões diferentes, separadas por um intervalo de tempo. A essa estabilidade temporal do fenômeno referir-nos-emos doravante por fidedignidade intra-sujeito ou fidedignidade intragrupo.

A segunda questão diz respeito à consistência na percepção da AFF por diferentes grupos de sujeitos. Refere-se, portanto, à extensão da generalidade do fenômeno. Grupos de sujeitos com diferenças em algumas importantes características avaliam consistentemente a atratividade física das mesmas faces? A essa generalidade referir-nos-emos doravante por fidedignidade intergrupo.

Dois estudos foram realizados procurando responder a questões relacionadas à fidedignidade na percepção da AFF.

### **ESTUDO 1: FIDEDIGNIDADE INTRAGRUPO E FIDEDIGNIDADE INTRA-SUJEITO**

Os critérios, geralmente bastante arbitrários, de beleza física parecem variar amplamente e cada vez mais rapidamente. Os meios de comunicação visual, sobretudo a televisão, certamente têm um importante papel na difusão desses critérios e padrões estabelecidos, muitas vezes até com interesse estritamente comercial da parte de setores da sociedade interessados em explorar economicamente a forte motivação das pessoas em administrar eficientemente a sua aparência física.

Apesar dessa variação constante nos critérios estéticos, uma face considerada atraente numa determinada idade da pessoa tende a ser considerada atraente em outras épocas da vida dela. Adams (1977) demonstrou que a AFF de crianças apresentava pouca variação ao longo de 7 anos, compreendendo período de Jardim de Infância à sexta série, quando avaliada por estudantes universitários atuando como juízes. Esse autor comparou também a atratividade física da face e a do corpo de homens e mulheres, em três épocas diferentes de suas vidas: na adolescência (16 a 20 anos), no início da vida de casados (30 a 35 anos) e na meia-idade (45 a 50 anos). Para a atratividade física da face, foram encontrados altos valores de coeficiente de correlação positivos, mas para a atratividade do corpo os coeficientes, embora positivos, foram bem menores.

O estudo de Adams (1977), ao demonstrar que a AFF poderia ser um atributo relativamente constante ao longo da vida, sugeriu a possibilidade de que a estimulação recebida pelas pessoas em função da sua AFF pudesse ser consistente ao longo de suas vidas, evidentemente contando com as variações introduzidas por numerosos outros determinantes da interação delas com o meio. Assim, a AFF poderia ser um elemento relativamente constante na vida das pessoas, influenciando consistentemente o desenvolvimento de competência delas.

Além de se saber que a AFF é um atributo que pode ser relativamente estável através do tempo, como o sugeriu o estudo de Adams (1977), é importante saber também se a percepção dessa característica é igualmente estável através do tempo. Não foi encontrado na literatura especializada nenhum estudo que tivesse investigado a estabilidade temporal da percepção da AFF.

O objetivo do presente estudo foi o de produzir alguma evidência sobre essa estabilidade temporal do fenômeno da percepção da AFF. O estudo foi conduzido sob duas perspectivas: a de um grupo de juízes e a de cada juiz individualmente. Pretende-se, neste relato, esclarecer se um mesmo grupo de juízes avalia as mesmas faces consistentemente em duas épocas distintas e se cada um desses juízes mantém essa

consistência através do tempo. Trata-se, portanto, de estudar as fidedignidades intra-grupo e intra-sujeito.

## Método

### Sujeitos

Foram utilizadas como sujeitos 35 estudantes de Pedagogia, todas do sexo feminino, com a idade média de 23 anos.

### Material

Foram utilizadas 69 fotografias 3 x 4 cm de meninos e 61 de meninas, aparentando idade cronológica em torno de 7 a 10 anos, em preto-e-branco, sem nenhuma emoção evidente expressa na face, sem deformidades e sem qualquer adereço que pudesse alterar a aparência.

### Procedimento

Neste estudo e no da fidedignidade intergrupo, a atratividade das fotografias foi avaliada de acordo com o procedimento de avaliação da AFF estabelecido anteriormente (Omote, 1991). Nesse procedimento, cada sujeito recebeu para avaliação 69 fotografias de meninos e 61 de meninas, separadamente. Metade dos sujeitos avaliou primeiro as fotografias de meninos e depois as de meninas. A outra metade avaliou primeiro as fotografias de meninas e depois as de meninos. Para a avaliação da AFF, os sujeitos foram introduzidos numa sala preparada para esse fim, em grupos de quatro, mas realizaram as tarefas individualmente. Foram instruídos a classificar as fotografias (de 69 meninos ou de 61 meninas) em cinco grupos segundo o grau de atratividade física facial, desde as crianças mais bonitas até as menos bonitas. Quando um sujeito terminava a classificação das fotografias (de meninos ou de meninas), o resultado era anotado pelo pesquisador ou auxiliar, numa folha própria, onde, para cada grau de atratividade, eram registrados os números que identificavam as fotografias classificadas nesse grau de AFF. Em seguida, o sujeito recebia as fotografias de crianças do outro sexo e procedia a avaliação da AFF delas do mesmo modo. Terminada essa tarefa, o resultado era anotado e o sujeito era dispensado. As fotografias foram avaliadas em duas ocasiões, pelos mesmos sujeitos, utilizando exatamente o mesmo procedimento. A segunda avaliação foi realizada 10 meses após a primeira. Seguindo o procedimento anteriormente delineado, as classificações recebidas pelas fotografias, em função do grau de atratividade, foram transformadas em notas de AFF, sendo a nota 5 atribuída às fotografias que foram classificadas como sendo as mais bonitas e a nota 1 àquelas que foram classificadas como sendo as menos bonitas. As notas 4, 3 e 2 foram atribuídas às fotografias encaixadas nas três categorias intermediárias de atratividade. A análise quantitativa foi realizada utilizando-se essas notas de AFF atribuídas a cada uma das fotografias, na primeira e na segunda avaliação.

## **Resultados e Discussão**

Cada uma das 69 fotografias de meninos e 61 de meninas recebeu uma nota de AFF de cada sujeito na primeira avaliação e uma outra nota na segunda avaliação. Foram calculadas duas notas médias de AFF para cada fotografia, sendo uma da primeira avaliação e outra da segunda avaliação. Essas notas médias constituem o conjunto de dados para a comparação entre a primeira avaliação e a segunda avaliação.

Para estudar a fidedignidade intragrupo, isto é, a consistência na avaliação feita pelo grupo de estudantes de Pedagogia, em duas ocasiões, com um intervalo de 10 meses entre uma avaliação e outra, foram comparadas as notas médias obtidas na primeira avaliação com aquelas obtidas na segunda avaliação, para as mesmas fotografias de meninos e de meninas.

Procedendo a essa comparação mediante o cálculo de coeficientes de correlação de Spearman, entre as notas médias de AFF, foram encontrados os coeficientes 0,96 e 0,95 para as fotografias de meninos e de meninas, respectivamente. Esses coeficientes são altamente significantes ( $p < 0,001$ ).

Com esses resultados, pode-se concluir que os sujeitos avaliaram consistentemente as fotografias de meninos e as de meninas em duas ocasiões distintas, com um intervalo de 10 meses entre uma avaliação e outra. A ordem em que as fotografias se colocam no contínuo atraente-não atraente, em função da nota média de AFF, não se alterou fundamentalmente da primeira avaliação para a segunda.

Esse resultado da análise permite concluir que, em termos da posição relativa ocupada pelas fotografias no contínuo atraente-não atraente, o julgamento da atratividade física facial apresenta necessária estabilidade temporal, pelo menos para um período de 10 meses. Essa estabilidade diz respeito ao julgamento do grupo como um todo, pois as notas da AFF analisadas eram as médias desse grupo.

Um outro tipo de análise proposto aqui diz respeito a fidedignidade intra-sujeito; serve para verificar se ocorre também a nível individual de cada juiz a estabilidade temporal do fenômeno da percepção da AFF. Para essa análise, foram comparadas as classificações recebidas pelas fotografias na primeira avaliação com as da segunda avaliação, individualmente para cada sujeito, apontando o grau de concordância na avaliação de cada fotografia nessas duas ocasiões.

Foram considerados cinco graus de concordância entre a classificação recebida por uma fotografia na primeira avaliação e aquela recebida na segunda avaliação. Esses graus de concordância foram expressos em termos da diferença absoluta entre a nota da primeira avaliação e a da segunda avaliação. Assim, a diferença zero corresponde à coincidência entre a nota da primeira e a da segunda avaliação de uma mesma fotografia; a diferença 1 corresponde às categorias adjacentes de AFF, como a nota 5 na primeira avaliação e 4 na segunda avaliação ou 2 na primeira avaliação e 3 na segunda avaliação; a diferença 2 corresponde às categorias de AFF separadas por uma categoria, como a nota 5 na primeira avaliação e 3 na segunda avaliação ou 2 na primeira avaliação e 4 na segunda avaliação; a diferença 3 corresponde às categorias e AFF separadas por duas categorias, como a nota 5 na primeira avaliação e 2 na segunda avaliação ou 1 na primeira avaliação e 4 na segunda avaliação; e a diferença 4 corresponde às categorias de AFF separadas por 3 categorias, situação

essa que só ocorre quando a fotografia obteve a nota 5 numa avaliação e a nota 1 na outra avaliação.

**Tabela 1** - Diferenças entre as notas de AFF da primeira avaliação e as da segunda avaliação de meninos, feitas pelas estudantes de Pedagogia. Os resultados estão apresentados em porcentagens.

sujeitos	diferenças					total
	0	1	2	3	4	
S02	53,62	40,58	5,80	0,00	0,00	100,00
S03	44,93	42,03	4,35	7,25	1,45	100,01
S04	47,83	47,83	4,35	0,00	0,00	100,01
S05	52,17	34,78	13,04	0,00	0,00	99,99
S07	34,78	46,38	14,49	4,35	0,00	100,00
S08	36,76	42,65	19,12	1,47	0,00	100,00
S09	48,53	35,29	11,76	4,41	0,00	99,99
S10	56,52	33,33	10,14	0,00	0,00	99,00
S11	39,13	30,43	21,74	2,90	5,80	100,00
S12	41,79	44,78	13,43	0,00	0,00	100,00
S13	36,23	47,83	11,59	4,35	0,00	100,00
S14	30,43	31,88	34,78	2,90	0,00	99,00
S15	37,68	44,93	15,94	1,45	0,00	100,00
S16	36,23	39,13	20,29	4,35	0,00	100,00
S17	31,88	42,03	21,74	2,90	1,45	100,00
S18	43,48	43,48	10,14	2,90	0,00	100,00
S19	38,24	38,24	19,12	4,41	0,00	100,01
S20	33,33	44,93	20,29	1,45	0,00	100,00
S21	38,24	39,71	22,06	0,00	0,00	100,01
S22	42,03	31,88	23,19	2,90	0,00	100,00
S23	37,31	41,79	11,94	7,46	1,49	99,99
S24	21,74	37,68	27,54	7,25	5,80	100,01
S25	26,47	50,00	16,18	5,88	1,47	100,00
S26	42,65	35,29	17,65	4,41	0,00	100,00
S27	31,88	49,28	14,49	4,35	0,00	100,00
S28	36,23	43,48	15,94	4,35	0,00	100,00
S29	27,54	36,23	17,39	15,94	2,90	100,00
S30	35,29	41,18	13,24	8,82	1,47	100,00
S32	30,43	43,48	17,39	8,70	0,00	100,00
S33	44,93	44,93	7,25	1,45	1,45	100,01
S34	50,72	39,13	10,14	0,00	0,00	99,99
S37	49,28	36,23	8,70	5,80	0,00	100,01
S38	32,84	53,73	10,45	2,99	0,00	100,01
S39	44,93	42,03	10,14	2,90	0,00	100,00
S40	46,38	46,38	7,25	0,00	0,00	100,01

O resultado dessa comparação pode ser visto na Tabela 1, que corresponde às fotografias de meninos, e na Tabela 2, que corresponde às fotografias de meninas. Essas tabelas apontam, para cada sujeito individualmente, a porcentagem de fotografias onde houve coincidência nas classificações da primeira e da segunda avaliação (diferença zero) e onde houve discrepância de variados graus nessas classificações

## Percepção de atratividade facial

(diferenças 1, 2, 3 e 4). Como houve perda de informação na anotação das respostas de alguns sujeitos, o total de fotografias avaliadas não é igual para todos os sujeitos. Daí porque os resultados estão apresentados em porcentagens para facilitar a sua visualização e análise.

**Tabela 2** - Diferenças entre as notas de AFF da primeira avaliação e as da segunda avaliação de meninas, feitas pelas estudantes de Pedagogia. Os resultados estão apresentados em porcentagens.

sujeitos	diferenças					total
	0	1	2	3	4	
S02	47,54	45,90	6,56	0,00	0,00	100,00
S03	31,15	47,54	18,03	3,28	0,00	100,00
S04	29,51	47,54	19,67	3,28	0,00	100,00
S05	37,70	36,07	16,39	8,20	1,64	100,00
S07	57,38	37,70	4,92	0,00	0,00	100,00
S08	43,33	45,00	10,00	1,67	0,00	100,00
S09	37,70	37,70	16,39	8,20	0,00	99,99
S10	40,98	37,70	18,03	3,28	0,00	99,00
S11	48,33	26,67	20,00	3,33	1,67	100,00
S12	45,00	46,67	8,33	0,00	0,00	100,00
S13	26,23	29,51	39,34	4,92	0,00	100,00
S14	57,38	40,98	1,64	0,00	0,00	100,00
S15	42,62	42,62	14,75	0,00	0,00	99,99
S16	37,70	24,59	16,39	16,39	4,92	99,99
S17	24,59	39,34	22,95	11,48	1,64	100,00
S18	50,82	34,43	14,75	0,00	0,00	100,00
S19	40,68	47,46	10,17	1,69	0,00	100,00
S20	47,54	45,90	6,56	0,00	0,00	100,00
S21	36,67	43,33	10,00	8,33	1,67	100,00
S22	27,87	31,15	29,51	8,20	3,28	100,00
S23	33,90	38,98	13,56	10,17	3,39	100,01
S24	24,59	45,90	19,67	8,20	1,64	100,00
S25	30,00	53,33	11,67	5,00	0,00	100,00
S26	37,70	47,54	14,75	0,00	0,00	99,99
S27	21,67	65,00	13,33	0,00	0,00	100,00
S28	39,66	44,83	12,07	3,45	0,00	100,01
S29	35,59	27,12	27,12	6,78	3,39	100,00
S30	37,70	27,87	19,67	14,75	0,00	99,99
S32	31,15	36,07	22,95	8,20	1,64	100,01
S33	49,18	39,34	9,84	1,64	0,00	100,00
S34	42,62	45,90	6,56	3,28	1,64	100,00
S37	50,82	31,15	13,11	4,92	0,00	100,00
S38	62,30	34,43	3,28	0,00	0,00	100,01
S39	36,07	45,90	18,03	0,00	0,00	100,00
<u>S40</u>	<u>37,70</u>	<u>47,54</u>	<u>13,11</u>	<u>1,64</u>	<u>0,00</u>	<u>99,99</u>

O exame dessas tabelas mostra, de imediato, que há uma grande concentração de distribuição das fotografias em torno da diferença zero e da diferença 1. Há um número muito pequeno de fotografias que receberam notas acentuadamente discrepantes entre a primeira e a segunda avaliação (diferença 3 e diferença 4). Essa distribuição, por si só, sugere ter ocorrido fidedignidade intra-sujeito bastante razoável na avaliação da AFF de fotografias de meninos e de meninas em duas ocasiões separadas por um intervalo de 10 meses.

**Tabela 3** - Frequência e porcentagem de diferenças 0 e 1 entre as notas da primeira avaliação e as da segunda avaliação de AFF de meninos e meninas, feitas pelas estudantes de Pedagogia.

sujeitos	meninos		meninas	
	f	%	f	%
S02	65	94,20	57	93,44
S03	60	86,96	48	78,69
S04	66	95,65	47	77,05
S05	60	86,96	45	73,77
S07	56	81,16	58	95,08
S08	54	79,41	53	88,33
S09	57	83,82	46	75,41
S10	62	89,86	48	78,69
S11	48	69,57	45	75,00
S12	58	86,57	55	91,67
S13	58	84,06	34	55,74
S14	43	62,32	60	98,36
S15	57	82,61	52	85,25
S16	52	75,36	38	62,30
S17	51	73,91	39	63,93
S18	60	86,96	52	85,25
S19	52	76,47	52	88,14
S20	54	78,26	57	93,44
S21	53	77,94	48	80,00
S22	51	73,91	36	59,02
S23	53	79,10	43	72,88
S24	41	59,42	43	70,49
S25	52	76,47	50	83,33
S26	53	77,94	52	85,25
S27	56	81,16	52	86,67
S28	55	79,71	49	84,48
S29	44	63,77	37	62,71
S30	52	76,47	40	65,57
S32	51	73,91	41	67,21
S33	62	89,86	54	88,52
S34	62	89,86	54	88,52
S37	59	85,51	50	81,97
S38	58	86,57	59	96,72
S39	60	86,96	50	81,97
S40	64	92,75	52	85,25
total	1939	80,72	1696	80,00

Como a diferença 1 significa que entre a primeira e a segunda avaliação houve uma discrepância mínima, foram reunidas as fotografias que em duas avaliações obtiveram notas iguais (diferença zero) ou notas adjacentes (diferença 1), considerando todo esse conjunto como sendo de concordância aceitável entre as duas ocasiões de avaliação da AFF. A Tabela 3 mostra, para cada sujeito, o número e a respectiva porcentagem de fotografias cujas notas de AFF apresentam diferenças zero ou 1. As porcentagens de fotografias com grande concordância entre as duas notas de AFF variam de 59,42 por cento (sujeito 24) a 95,65 por cento (sujeito 04), com a média de 80,72 por cento, para as fotografias de meninos, e de 55,74 por cento (sujeito 13) a 98,36 por cento (sujeito 14), com a média de 80,00 por cento, para as fotografias de meninas.

As porcentagens de fotografias com concordância aceitável entre as duas notas de AFF, constantes da Tabela 3, sugerem que, com algumas evidentes exceções (sujeitos 04, 13 e 14), os sujeitos com alta porcentagem de concordância nas avaliações das fotografias de meninos tenderam a apresentar também alta porcentagem em relação às fotografias de meninas. Para avaliar mais precisamente essa tendência, foi calculado o coeficiente de correlação de Spearman entre as porcentagens de concordância de fotografias de meninos e as relativas a fotografias de meninas. O coeficiente encontrado, no valor de 0,36, é significativo ( $p < 0,05$ ). Esse resultado mostra que o grau de fidedignidade de cada sujeito tende a ser mantido para as fotografias de meninos e as de meninas.

Havíamos concluído que o julgamento da atratividade física facial parece apresentar a necessária estabilidade temporal, em termos de posição relativa ocupada pelas fotografias no contínuo atraente-não atraente, quando foram considerados os julgamentos do grupo como um todo. Em outros termos, concluímos que pode ser considerada aceitável a fidedignidade intragrupo na avaliação da AFF, para um intervalo de 10 meses entre as duas ocasiões de avaliação. A análise dos dados da Tabela 3 permite concluir também que a avaliação da AFF parece apresentar a necessária estabilidade temporal, mesmo quando considerada individualmente a avaliação de cada sujeito. Pode ser considerada aceitável a fidedignidade intra-sujeito entre as avaliações feitas em duas ocasiões separadas por um intervalo de 10 meses. De um modo geral, o grau de fidedignidade de cada sujeito parece manter-se razoavelmente consistente para fotografias de meninos e de meninas. Entretanto, podem surgir sujeitos com acentuada discrepância entre a fidedignidade alcançada para fotografias de meninos e aquela relativa a fotografias de meninas.

## **ESTUDO 2: FIDEDIGNIDADE INTERGRUPO**

Além de verificar a existência da fidedignidade intragrupo e fidedignidade intra-sujeito aceitáveis na avaliação da atratividade física facial de crianças através de suas fotografias, é importante verificar se um rosto avaliado consistentemente por um grupo como atraente pode ser avaliado como tal por outros grupos de sujeitos, diferindo em algumas características. Essa questão diz respeito à generalidade do fenômeno da avaliação da AFF e leva ao estudo da fidedignidade intergrupo.

Diferentemente das fidedignidades intragrupo e intra-sujeito, há alguns estudos relatados na literatura especializada que investigaram até que ponto diferentes grupos de sujeitos avaliavam consistentemente a AFF das mesmas faces.

Uma característica intergrupar estudada é a idade dos sujeitos. Cross e Cross (1971) compararam as avaliações das mesmas faces feitas por quatro grupos etários: 7 anos, 12 anos, 17 anos e adultos com idade entre 30 e 50 anos. As faces avaliadas eram de crianças, adolescentes e adultos. Os autores verificaram que não havia efeito da idade dos juizes na avaliação da AFF de fotografias de crianças, adolescentes e adultos.

Cavior e Lombardi (1973) estudaram a fidedignidade na avaliação da AFF usando juizes de 5 anos, 6 anos, 7 anos e 8 anos. Verificaram que para juizes de 5 anos não havia fidedignidade interjuizes aceitável, mas para os grupos de juizes de 6, 7 e 8 anos os autores encontraram fidedignidade interjuizes aceitável. Os autores concluíram que as crianças começavam a utilizar critérios similares ou comuns no julgamento da atratividade física facial aos 6 anos; o grau de concordância ia aumentando até a idade de 8 anos quando alcançava o mesmo critério do de juizes adultos. Esse resultado pode dar apoio aos dados obtidos por Cross e Cross (1971), confirmando que juizes de 7 anos de idade já têm condições de avaliar a AFF de modo suficientemente semelhante aos juizes mais velhos.

Cavior e Lombardi (1973) concluíram que antes dos 6 anos as crianças ainda não tinham um conceito fidedigno de atratividade. Dion (1973) apontou algumas limitações do estudo realizado por Cavior e Lombardi e realizou a sua investigação com juizes na faixa etária de 3 anos e 2 meses a 6 anos e 6 meses. Os resultados encontrados por Dion sugerem que, mesmo nessa faixa etária, não há efeito da idade dos juizes sobre a avaliação da AFF. As crianças mais novas (3 anos e 2 meses a 4 anos e 11 meses) avaliaram a AFF de um modo bastante semelhante às mais velhas (5 anos a 6 anos e 6 meses).

Uma das possíveis e principais razões para a diferença existente entre os resultados de Cavior e Lombardi (1973) e os de Dion (1973) pode ser a natureza das tarefas realizadas pelos sujeitos. No estudo de Cavior e Lombardi, os juizes realizaram a tarefa de ordenar as fotografias de acordo com o grau de AFF em cada conjunto de cinco fotografias, ao passo que no estudo de Dion os juizes simplesmente apontaram a fotografia mais atraente em cada par de fotografias. A tarefa solicitada por Cavior e Lombardi pode ter sido suficientemente difícil para crianças de 5 anos e isso pode ter gerado avaliação inconsistente da AFF no grupo de juizes dessa faixa etária. De qualquer modo, os resultados de Dion parecem demonstrar que mesmo crianças muito novas, abaixo de 6 anos, podem ter um conceito fidedigno de atratividade, de modo a fazerem avaliações consistentes de AFF.

Uma outra característica intergrupar que tem sido estudada é o sexo dos juizes. No estudo de Cross e Cross (1971), os resultados mostraram que essa variável não teve efeito principal sobre a avaliação da AFF em nenhum dos quatro grupos etários de juizes (7 anos, 12 anos, 17 anos e adultos). Os autores encontraram interação significativa do sexo dos juizes com a idade e o sexo das pessoas-estímulo.

No estudo realizado por Dion (1973), com juizes na faixa etária de 3 anos e 2 meses a 6 anos e 6 meses, também não foi encontrado qualquer efeito significativo do

sexo dos juízes sobre a avaliação da AFF. Esse estudo não foi planejado para investigar a interação do sexo dos juízes com qualquer outra variável.

Os dados fornecidos pelas investigações de Cross e Cross (1971) e Dion (1973) são ainda muito limitados para se extrair qualquer conclusão segura sobre possíveis diferenças entre a avaliação da AFF feita pelos juízes do sexo masculino e a dos juízes do sexo feminino. Entretanto, pode-se sugerir, provisoriamente, que a variável sexo dos sujeitos parece não influenciar sozinha a avaliação da AFF.

Dentre alguns poucos estudos realizados para verificar a fidedignidade na avaliação da AFF feita por diferentes grupos de juízes, apenas um estudo tratou da variável étnica dos juízes. Cross e Cross (1971) compararam as avaliações da AFF feitas por grupo de juízes brancos com as do grupo de juízes negros e encontraram efeito principal significativo da raça dos juízes sobre a avaliação da AFF.

Os estudos realizados por Cross e Cross (1971), Cavior e Lombardi (1973) e Dion (1973) forneceram dados que nos sugerem que diferentes grupos de juízes podem avaliar de modo bastante semelhante a atratividade física facial de pessoas através de suas fotografias. Algumas diferenças nessa avaliação podem ocorrer em função da variável raça dos juízes. Na realidade, pouco se sabe sobre possíveis variáveis dos juízes criticamente relacionadas a avaliação da AFF. São necessárias muitas pesquisas para se elucidarem as questões relacionadas a alta ou baixa fidedignidade intergrupala.

O estudo relatado a seguir teve o objetivo de verificar o grau de fidedignidade intergrupala nas avaliações da AFF feitas por 3 grupos de juízes. Pretende-se, portanto, estudar a extensão da generalidade da avaliação da AFF.

## **Método**

### **Sujeitos**

Três grupos de sujeitos foram utilizados neste estudo: grupos P, B e S. O grupo P era constituído por 40 estudantes do Curso de Pedagogia, todas do sexo feminino, com a idade variando de 18 a 40 anos e média de 23 anos. O grupo B era constituído por 42 estudantes do Curso de Biblioteconomia, todas do sexo feminino, com a idade variando de 19 a 30 anos e média de 23 anos. O grupo S era constituído por 16 sujeitos do sexo masculino e 25 do sexo feminino, todos alunos de um Curso Supletivo. A idade dos sujeitos do sexo masculino variava de 14 a 24 anos e média de 17 anos; os do sexo feminino tinham a idade variando de 13 a 62 anos e média de 31 anos.

### **Material**

Foram utilizadas as mesmas 69 fotografias de meninos e 61 de meninas empregadas no estudo anterior.

### **Procedimento**

Foi utilizado o mesmo procedimento de avaliação da atratividade física facial dessas fotografias, empregado no estudo da fidedignidade intragrupo e fidedignidade intra-sujeito e delineado anteriormente (Omote, 1991). Para estudar a fidedignidade intergrupala, é necessária uma única avaliação por parte de cada grupo de juízes. Semelhantemente ao estudo anterior e de acordo com o procedimento anteriormente

delineado, o resultado da classificação das fotografias pelos sujeitos foi transformado em notas de AFF das fotografias para fins de análise quantitativa dos dados.

## Resultados e Discussão

As mesmas 69 fotografias de meninos e 61 de meninas foram avaliadas por um grupo de estudantes de Pedagogia (grupo P), estudantes de Biblioteconomia (grupo B) e estudantes de Curso Supletivo (grupo S), através de um mesmo procedimento. Portanto, é possível comparar as avaliações de AFF obtidas desses três grupos diferentes de juízes.

Inicialmente, é necessário considerar que o grupo S era constituído por sujeitos do sexo masculino e os do sexo feminino. Antes de tratar globalmente as avaliações de AFF desse grupo, é necessário verificar se os sujeitos masculinos e os femininos produziram resultados semelhantes, isto é, verificar se a variável sexo dos juízes teve algum efeito significativo sobre a avaliação da AFF.

Foram calculadas duas notas médias de AFF para cada fotografia, a partir dos dados do grupo S, sendo uma nota média correspondente à avaliação dos sujeitos masculinos e a outra correspondente à avaliação dos sujeitos do sexo feminino. Essas notas médias foram comparadas mediante o cálculo do coeficiente de correlação de Spearman.

Comparando as avaliações de AFF dos sujeitos masculinos com as dos sujeitos femininos, através das notas médias, foram encontrados os coeficientes 0,70 e 0,72, para as fotografias de meninos e de meninas, respectivamente. Esses coeficientes de correlação são significantes ( $p < 0,001$ ). Isso significa que, em termos da posição relativa ocupada pelas fotografias no contínuo atraente-não atraente, a avaliação da AFF feita pelos sujeitos do sexo masculino se assemelha bastante àquela feita pelos sujeitos do sexo feminino. Esse resultado encontra apoio nos estudos de Cross e Cross (1971) e de Dion (1973), onde não foram encontrados efeitos do sexo dos juízes sobre a avaliação da AFF. Assim, as notas de AFF dos juízes masculinos e as dos juízes femininos foram reunidas num único conjunto que corresponde ao grupo S completo.

Para verificar a existência ou não de fidedignidade aceitável entre esses diferentes grupos de sujeitos, foram comparadas as notas médias de AFF dadas por eles às fotografias de meninos e de meninas. Três comparações foram feitas: grupo P com grupo B, grupo P com grupo S e grupo B com grupo S.

O resultado dessas três comparações está resumido na Tabela 4, onde constam os valores dos coeficientes de correlação obtidos nas comparações das avaliações de AFF feitas por três grupos de juízes. Todos os coeficientes de correlação encontrados são altamente significantes ( $p < 0,001$ ).

As comparações entre as avaliações de AFF, feitas pelos grupos P, B e S, mostram que as fotografias tanto de meninos quanto de meninas se distribuem no contínuo de atratividade física facial de modo bastante semelhante para os três grupos de juízes. As faces mais atraentes segundo a avaliação de um grupo tendem a ser também avaliadas como sendo as mais atraentes por outros grupos de juízes. Isto significa que há fidedignidade intergrupala aceitável na avaliação da AFF de meninos e de meninas através de suas fotografias.

## Percepção de atratividade facial

Entres os grupos P e B, as diferenças nas características dos juízes podem ser relativamente pequenas. As diferenças mais gritantes aí podem estar na natureza da atividade ocupacional para a qual as estudantes estavam se preparando e nos conteúdos curriculares. No Curso de Pedagogia, a atividade ocupacional futura envolve intensa relação com crianças em idade escolar e os conteúdos curriculares incluem discussões sobre as questões relacionadas às relações interpessoais entre o professor e o aluno. Por outro lado, no Curso de Biblioteconomia, qualquer relação estreita com crianças em idade escolar não está intensamente presente na atividade ocupacional futura e os conteúdos curriculares não incluem questões daquela natureza. Essas diferenças, no entanto, parecem ser absolutamente irrelevantes para determinar qualquer influência diferenciada sobre a percepção da atratividade física facial de crianças em idade escolar.

**Tabela 4** - Coeficientes de correlação obtidos das comparações de notas de AFF fornecidas por três grupos de juízes.

grupos	fotografias	
	meninos	meninas
P x B	0,95 <sup>a</sup>	0,92 <sup>a</sup>
P x S	0,87 <sup>a</sup>	0,77 <sup>a</sup>
B x S	0,84 <sup>a</sup>	0,77 <sup>a</sup>

a -  $p < 0,001$

O grupo S é o que parece diferenciar-se mais acentuadamente dos demais, em termos de algumas características dos juízes, tais como a presença de sujeitos do sexo masculino, a faixa etária, o nível de escolaridade e possivelmente o nível socio-econômico. Ainda assim, a correlação entre as notas médias de AFF do grupo S e as do grupo P bem como a correlação entre as notas médias de AFF do grupo S e as do grupo B são bastante significantes.

Por tudo isso, pode-se concluir que, entre esses três grupos de juízes, houve uma alta fidedignidade intergrupar, isto é, entre esses grupos razoavelmente diferentes de juízes, houve um acordo aceitável quanto a ordem em que se colocam as fotografias de meninos e as de meninas no contínuo de atratividade física facial, segundo a avaliação feita por eles.

O julgamento da atratividade física facial de crianças, através de suas fotografias, apresenta, além da estabilidade temporal (alta fidedignidade intragrupo e intra-sujeito), a necessária generalidade (alta fidedignidade intergrupar), para que não seja tratado como um fenômeno com propriedades muito particulares limitadas a situações específicas.

## REFERÊNCIAS

- Adams, G.R. (1977). Physical attractiveness research: Toward a developmental social psychology of beauty. *Human Development*, 20, 217-239.
- Algozzine, R.F. (1976). Attractiveness as a biasing factor in teacher-pupil interactions. *Dissertation Abstracts International*, 36, 7059-A.
- Barocas, R. & Vance, F.L. (1974). Physical appearance and personal adjustment counseling. *Journal of Counseling Psychology*, 21, 96-100.
- Berscheid, E., Dion, K., Walster, E. & Walster, G.W. (1971) Physical attractiveness and dating choice: A test of the matching hypothesis. *Journal of Experimental Social Psychology*, 7, 173-189.
- Cavior, N. & Lombardi, D. A. (1973). Developmental aspects of judgment of physical attractiveness in children. *Developmental Psychology*, 8, 67-71.
- Chung, P. & Leung, K. (1987). Effects of performance information and physical attractiveness on managerial decisions about promotion. *Journal of Social Psychology*, 128, 791-801.
- Clifford, M.M. & Walster, E. (1973). The effect of physical attractiveness on teacher expectations. *Sociology of Education*, 46, 248-258.
- Cross, J.F. & Cross, J. (1971). Age, sex, race, and the perception of facial beauty. *Developmental Psychology*, 5, 433-439.
- Dienstfrey, H. (1981). A doctor's more than a pretty face. *Psychology Today*, março, 82-83.
- Dion, K.K. (1973). Young children's stereotyping of facial attractiveness. *Developmental Psychology*, 9, 183-188.
- Dion, K.K. & Berscheid, E. (1974). Physical attractiveness and peer perception among children. *Sociometry*, 37, 1-12.
- Dion, K., Berscheid, E. & Walster, E. (1972). What is beautiful is good. *Journal of Personality and Social Psychology*, 3, 285-290.
- Efran, M.G. (1974). The effect of physical appearance on the judgment of guilt, interpersonal attraction, and severity of recommended punishment in a simulated jury task. *Journal of Research in Personality*, 8, 45-54.
- Elovitz, G.P. & Salvia, J. (1982). Attractiveness as a biasing factor in the judgments of school psychologists. *Journal of School Psychology*, 20, 339-345.
- Feingold, A. (1988). Matching for attractiveness in romantic partners and same-sex friends: A meta-analysis and theoretical critique. *Psychological Bulletin*, 104, 226-235.
- Hadjistavropoulos, H. D., Ross, M. A. & von Baeyer, C. L. (1990). Are physicians' rating of pain affected by patients' physical attractiveness? *Social Science & Medicine*, 31, 69-72.

- Hansson, R.O. & Duffield, B. (1976). Physical attractiveness and the attribution of epilepsy. *Journal of Social Psychology, 99*, 233-240.
- Hickling, E.J., Noel, R.C. & Yutzler, F.D. (1979). Attractiveness and occupational status. *Journal of Psychology, 102*, 71-76.
- Jones, W.H., Hansson, R.O. & Phillips, A.L. (1978). Physical attractiveness and judgments of psychopathology. *Journal of Social Psychology, 105*, 79-84.
- Kenealy, P., Frude, N. & Shaw, W. (1988). Influence of children's physical attractiveness on teacher expectation. *Journal of Social Psychology, 128*, 373-383.
- Krantz, M., Friedberg, J. & Andrews, D. (1985). Physical attractiveness and popularity: The mediating role of self-perception. *Journal of Psychology, 119*, 219-223.
- Miller, A.G. (1970). Role of physical attractiveness in impression formation. *Psychonomic Science, 19*, 241-243.
- Omote, S. (1991). Avaliação da atratividade física facial: delineamento de um procedimento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 7*, 285-294.
- Ross, M.B. & Salvia, J. (1975). Attractiveness as a biasing factor in teacher judgments. *American Journal of Mental Deficiency, 80*, 96-98.
- Shapiro, A.K., Struening, E., Shapiro, E. & Barten, H. (1976). Prognostic correlates of psychotherapy in psychiatric outpatients. *American Journal of Psychiatry, 133*, 802-808.
- Stephan, C. & Tully, J.C. (1977). The influence of physical attractiveness of a plaintiff on the decisions of simulated jurors. *Journal of Social Psychology, 101*, 149-150.
- Unger, R. K., Hilderbrand, M. & Madar, T. (1982). Physical attractiveness and assumptions about social deviance: Some sex-by-sex comparisons. *Personality and Social Psychology Bulletin, 8*, 293-301.

Recebido em 22.07.1993

Aceito em 25.04.1994